

Trabalho apresentado no 21º CBCENF

Título: PERFIL MATERNO E OBSTÉTRICO DE RECÉM-NASCIDOS COM HIPERBILIRRUBINEMIA

Relatoria: THAÍS CRISTINA NASCIMENTO DE CARVALHO

Andressa Tavares Parente

Carina da Silva Carneiro

Fábio Conceição dos Santos

Autores: Antônio Correa Marques Neto

Marcelo Williams Oliveira de Souza

Jamil Michel Miranda do Vale

Adrielle do Socorro Santos

Modalidade: Pôster

Área: Valorização, Cuidado e Tecnologias

Tipo: Pesquisa

Resumo:

INTRODUÇÃO: o cuidado à saúde dos recém-nascidos vem a cada dia ganhando mais importância no meio científico, assistencial, e vários fatores têm contribuído para que isso aconteça. A icterícia, também conhecida como hiperbilirrubinemia, é uma das patologias que mais acomete esses neonatos e que carrega consigo influências maternas e obstétricas. **OBJETIVO:** conhecer o perfil materno e obstétrico dos recém-nascidos com o quadro de icterícia instalado do setor de neonatologia de um Hospital de Referência em Saúde Materno Infantil em Belém, Pará. **METODOLOGIA:** desenvolveu-se uma pesquisa de caráter epidemiológico, descritivo, com abordagem quantitativa. A amostra total foi de 90 participantes, sendo a coleta de dados realizada no período de junho a setembro de 2014 por meio de um instrumento de coleta, onde foram colhidas informações dos prontuários acerca de variáveis da genitora. **RESULTADOS:** os dados do perfil materno apontaram que 61,1% das genitoras encontravam-se na faixa etária entre 19 e 30 anos, 37,8% eram do "lar", 54,4% eram provenientes da região metropolitana de Belém e 45,6% tinham o tipo sanguíneo O+. Quanto às variáveis obstétricas, 45 mulheres (50%) eram primigestas, 79 (87,8%) realizaram o pré-natal, entretanto 45 destas (57%) compareceram a menos de 6 consultas. Além disso, 49 mães (54,4%) fizeram uso de medicação na gravidez, sendo o complemento vitamínico (46,7%) e os antimicrobianos (31,7%) os mais citados. Um percentual significativo da amostra (82,2%) apresentou intercorrência na gestação, sendo a infecção do trato urinário (24,8%) e a leucorreia (20,3%) os mais relatados. As intercorrências no parto também foram comentadas, porém em pequeno percentual da amostra (16,7%). Vale ressaltar que de todas essas variáveis, as que estatisticamente foram associadas à ocorrência da icterícia (com p -valor $<0,05$) foram o nº de consultas no pré-natal e a quantidade de medicação utilizada na gravidez. **CONCLUSÃO:** a análise dos resultados permitiu traçar o perfil materno dos RN's com icterícia e caracterizar as variáveis associadas de maior frequência com o quadro icterício, gerando com isso um alerta quanto a importância, mais uma vez, do acompanhamento adequado durante o pré-natal (com no mínimo de 6 consultas) na garantia do desenvolvimento de uma gestação saudável, de qualidade, propiciando com isso a redução dos impactos para a saúde materna e do recém-nascido.